

## ANÁLISE DA SAÚDE E ADOECIMENTO NO TRABALHO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2022

### **Autores:**

Jesuína Maria Pereira-Ferreira

Elton Diogo Batista Menzen

Elayne Kamile Pereira Gomes

Andréa Oliveira Balduino

Daniel Lucas de Sousa Oliveira

Maria Alves Silva

Raquel Pereira Barbosa

Rebeca Vitória Oliveira da Silva

Andressa de Souza Santos

**RESUMO:** O objetivo desse trabalho foi analisar o estado da arte sobre saúde e adoecimento no trabalho nos artigos publicados na plataforma de pesquisa SciELO entre os anos de 2015 a 2022. Para tanto, fez-se uso de uma pesquisa do tipo descritiva e documental com uso do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Os principais achados sobre os estudos das temáticas saúde e adoecimento no Brasil apontaram: a) as mulheres têm se envolvido mais em pesquisas sobre as referidas temáticas, b) a região Sudeste se destacou em número de publicações, c) os estudos de parcerias estrangeiras são ainda muito tímidos, e d) as pesquisas têm se voltado para abordagem qualitativa. Partindo desses resultados, espera-se que outros pesquisadores investiguem as lacunas relatadas e indiquem as práticas mais salubres para diminuir os casos de adoecimento no trabalho.

**Palavras-chave:** Saúde; Adoecimento; Trabalho.

### **1 INTRODUÇÃO**

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde do indivíduo deve ser abordada sob a perspectiva biopsicossocial e seu conceito pode ser compreendido como um bem-estar integral, advindo da interação das dimensões biológica, psicológica e social. Nesse sentido, a saúde é entendida para além da ausência de doença (OMS, 2020).

Nesta pesquisa, as temáticas saúde e adoecimento foram analisadas a partir do contexto do trabalho, como lugar que pode ser considerado tanto salubre quanto insalubre e depende da avaliação do indivíduo. Convém lembrar que o contexto para desenvolvimento dos estudos sobre saúde ocupacional e/ou adoecimento se deu através de diferentes perspectivas, tais como os estudos multidimensional da qualidade de vida (LIMONGI-FRANÇA, 2009), prazer e sofrimento no trabalho, estresse ocupacional, síndrome de burnout, ansiedade, fatores de riscos no trabalho (BIAGGIO; NATALÍCIO, 1979; COOPER, C. L.; SLOAN, S.; WILLIAM, 1988; MENDES; DIAS, 1991; MENDES, 1999; MASLACH, 2005; BOUYER, 2015). O conjunto desses estudos propiciou o corpo da área de saúde e adoecimento no trabalho. No Brasil, além das pesquisas supracitadas, acrescenta-se que a legislação trabalhista passou a considerar os adoecimentos mentais como causas de afastamento do trabalho (BRASIL, 1999; 1991; 2007).

Diante desse contexto, questiona-se: **como se configura o estado da arte sobre saúde e adoecimento no trabalho nos artigos publicados na plataforma de pesquisa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) entre os anos de 2015 a 2022?** Assim, o objetivo geral foi analisar o estado da arte sobre saúde e adoecimento no trabalho nos artigos publicados na plataforma de pesquisa SciELO entre os anos de 2015 a 2022.

Nas últimas duas décadas (2006-2016), a OMS sublinhou adoecimento sistemático dos trabalhadores, apontando o estresse como principal fator de diminuição da qualidade de vida e no ano de 2020, além de indicar a depressão como a doença mais incapacitante do mundo (OMS, 2020; OIT, 2022). Diante dessas averiguações, essas instituições lançaram a campanha de valorização do trabalho e dos trabalhadores, em especial, os da área da saúde (OMS, 2020; OIT, 2022). Além disso, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e seus Estados Membros adotaram o Plano de Ação sobre Saúde Mental para orientar as intervenções de saúde mental nas Américas de 2015 a 2020 (OPAS, 2020).

Corroborando com esses dados, pesquisadores de diversas áreas têm indicado a ampliação dos estudos sobre saúde e adoecimento no trabalho (GALON; NAVARRO; GONÇALVES, 2022; REZIO, 2022), nas mais variadas categorias ocupacionais e sexo (GRIEP *et al.*, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2019, RABELO; SILVA; LIMA, 2018). Por esse trabalho ser uma revisão sistemática da literatura (RSL), também se justifica sua elaboração pelo fato da ampliação das pesquisas sobre a temática e porque, com a pandemia da COVID-19, os casos de adoecimento no trabalho aumentaram (GALON; NAVARRO; GONÇALVES, 2022; REZIO, 2022).

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: além dessa introdução, a segunda seção trata do referencial teórico, a terceira seção apresenta a metodologia de pesquisa, em seguida tem-se a apresentação e análise dos dados e, por último, as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Saúde e Adoecimento no trabalho no Brasil e as Contribuições das pesquisas**

Os estudos sobre a saúde do trabalhador no Brasil se iniciaram entre as décadas de 1950 e 1960, consolidando-se somente dez anos depois como campo de estudo (LACAZ, 1996; 1997; 2007; MENDES; DIAS, 1991). Nos anos de 1980, o campo passou a fazer parte da saúde pública (GOMEZ, 2011), confirmando a sua relação com a subjetividade humana e articulando a saúde mental com o trabalho (MINAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997; SATO; LACAZ; BERNARDO, 2006).

Mesmo assim, as críticas à Medicina do Trabalho e à Saúde Ocupacional daquela época se intensificaram devido a priorização dos aspectos físicos, mecânicos, químicos e biológicos dos ambientes laborais, aceitos como fatores únicos de risco à saúde dos trabalhadores (SELIGMANN-SILVA, 2010).

A saúde do trabalhador é entendida como “um corpo de práticas teóricas interdisciplinares - técnicas, sociais, humanas e institucionais - desenvolvidas por diversos atores situados em lugares sociais distintos e informados por uma perspectiva comum” (MINAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997, p. 25). Geralmente, ao se analisar a saúde mental verifica-se a ausência de adoecimentos no trabalhador e isto pode ser medido através de diferentes técnicas metodológicas, sendo o uso de escalas validadas umas das mais utilizadas nos cenários nacional e internacional.

Os aspectos e seus fatores constituidores da ausência de adoecimento são diversos, podendo ser citados: o estresse ocupacional (COOPER, SLOAN; WILLIAM, 1988), a qualidade de vida no trabalho (RUEDA *et al.*, 2013), a síndrome de *burnout* (MASLACH, 2005), prazer e sofrimento no trabalho (MENDES; 1999; PEREIRA, 2003), o risco de adoecimento relacionado ao trabalho (MENDES; FERREIRA; CRUZ, 2007); saúde geral (GOLDBERG, 1972); ansiedade laboral (SPIELBERG; 1970; BIAGGIO; NATALÍCIO 1979), dentre outros. Os resultados desses fatores quando analisados em conjunto podem se constituir um sólido indicador para análise da saúde mental no trabalho.

Observa-se ainda que as pesquisas se pautam em uma perspectiva multidimensional, como, por exemplo, nos estudos sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT) que apontam que a mesma é o resultado da interação dos fatores que compreendem as condições de vida no ambiente laboral e engloba aspectos de bem-estar, saúde, segurança física, mental, social e capacitação para realizar tarefas com precisão e bom uso da energia pessoal (LIMONGI-FRANÇA, 2009).

Portanto, é recente a análise da saúde física e mental em conjunto no trabalho através dos seus fatores constituidores que se alia a uma nova concepção de saúde na qual a averiguação não se dá somente pelas patologias, mas também pela explicação do estado de bem-estar/mal-estar do indivíduo (BOUYER, 2015; HYDE *et al.*, 2003). Essa constatação leva às análises sobre as contribuições geradas pelas pesquisas sobre saúde e adoecimento no trabalho.

Sob a égide da política neoliberal juntamente com a pandemia de COVID-19, os casos de precarização do trabalho e o sofrimento mental dos profissionais aumentaram, e a indicação dos estudiosos é que sejam feitas melhorias nas condições de trabalho e de promoção da saúde, aspectos considerados essenciais à proteção e à dignidade dos trabalhadores (GALON; NAVARRO; GONÇALVES, 2022; REZIO, 2022).

Com relação a saúde e adoecimento de homens e mulheres no trabalho, Griep *et al.* (2022) apontam é preciso programas sociais ocupacionais e de promoção da saúde no equilíbrio da força entre eles, equilibrar os domínios do trabalho e da família. Os autores também indicaram que nos países com níveis desequilibrados de desigualdades sociais e de gênero, as pesquisas devem considerar a influência dos determinantes sociais na saúde e o efeito do conflito trabalho-família no estilo de vida (GRIEP *et al.*, 2022).

As compreensões sobre as profissões e mundo do trabalho, especificamente, para mulheres brasileiras demonstram um contexto histórico, social, econômico e cultural que permeiam e estereotipam as profissões denominadas femininas (CASTRO; SANTOS; SANTOS, 2018; CHIES, 2010; BRUSCHINI, 2007). No caso das profissões relativas ao cuidado das pessoas, tais como: médicas, enfermeiras, babás, cuidadoras, empregadas domésticas, professoras do ensino infantil, dentre outras; elas são majoritariamente ocupadas pelo sexo feminino (IBGE, 2019).

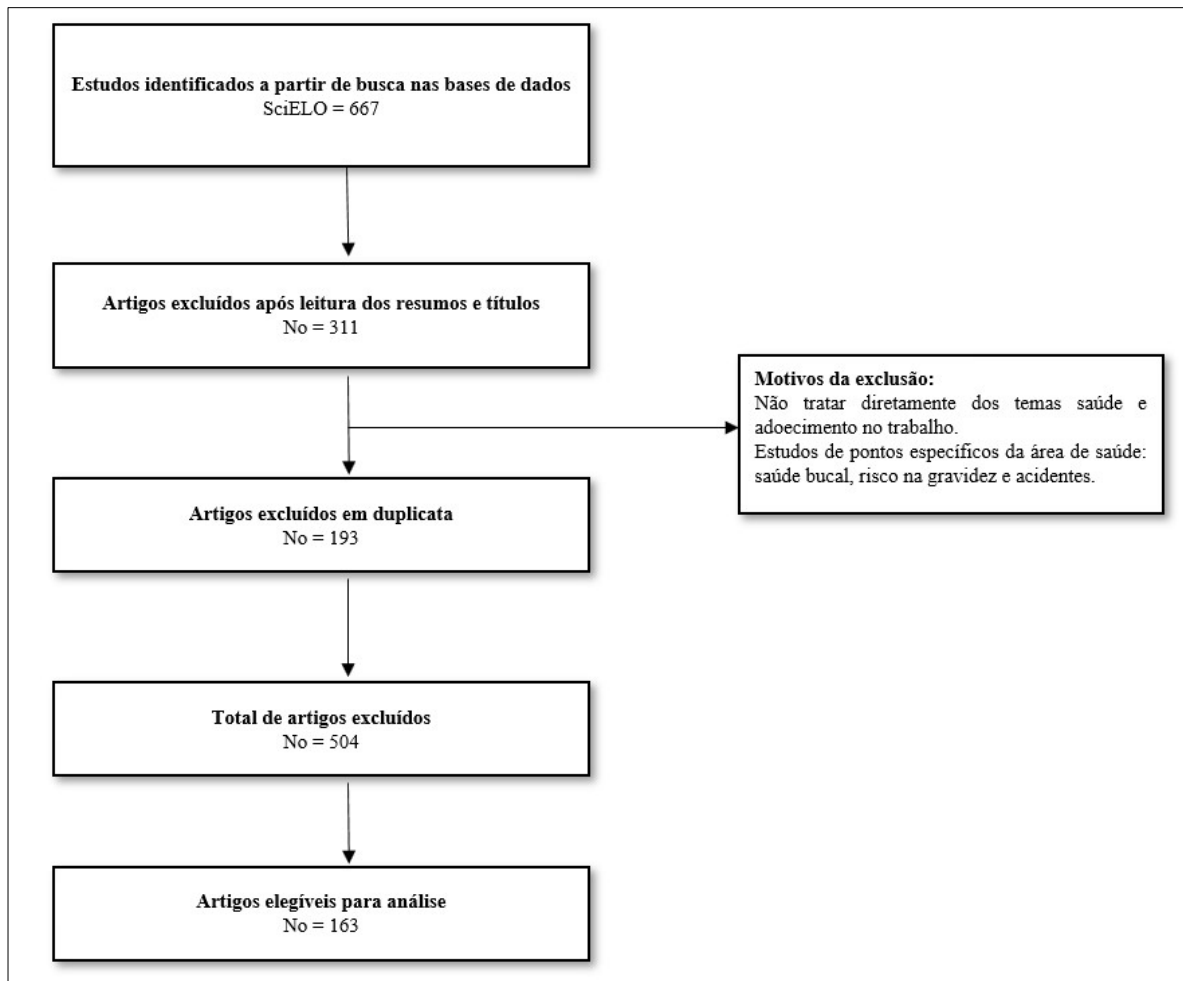
Com a análise dos estudos esboçada nesse referencial teórico, a próxima sessão apresenta a metodologia de pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), do tipo descritivo e documental (MARCONI, LAKATOS, 2007; VERGARA, 2005). A estratégia de busca dos artigos se deu pela base de dados SCIELO com a seleção dos artigos entre os anos de 2015 a 2022.

Foram definidos os critérios de exclusão, inclusão, elegibilidade e, por fim, de análise dos artigos. Inicialmente, 667 artigos atenderam as seguintes estratégias de busca: “saúde”, “saúde no trabalho”, “adoecimento”, “adoecimento no trabalho” e “saúde e adoecimento no trabalho”. Todas essas etapas foram orientadas pela metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), gerando a síntese do resultado representada na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do número de artigo encontrados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Elaboração própria (2022).

Como primeiro critério de inclusão, os descritores foram identificados nos artigos através do título, palavras-chave e/ou resumo nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola pela plataforma de pesquisa selecionada (Figura 1).

Depois dessa primeira verificação, passou-se para os critérios de exclusão dos artigos e, para tanto, apoiou-se: a) aqueles que não tratavam diretamente dos temas saúde e adoecimento no trabalho em seus resumos e títulos; e b) trabalhos da área da saúde que lidavam com pontos específicos, tais como: saúde bucal, risco na gravidez e acidentes. A retirada dos artigos com base nesses pontos específicos se deu pelo fato do assunto se pautar exclusivamente na segurança, na prevenção dos acidentes no trabalho, nos motivos que levam a ocorrência dos acidentes, na influência que tem nos custos das organizações, na produtividade da empresa e na

qualidade de seus produtos (Figura 1). Por esse critério, foram excluídos 311 artigos que não tratavam diretamente dos temas após a leitura e análise do título e resumo. Em seguida, o critério de exclusão se pautou na repetição. Foram encontrados 193 artigos repetidos, totalizando 504 artigos excluídos (Figura 1).

Ao final, foram selecionados para análise 163 artigos após a aplicação dos critérios inclusão, exclusão e uma segunda leitura dos seus títulos e resumos, conforme apontado na Figura 1.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentam-se as análises referentes aos 163 artigos selecionados entre os anos de 2015 a 2022, divididas da seguinte maneira: a) autoria, b) sexo, c) regiões brasileiras, d) países estrangeiros, e) Instituições de Ensino Superior (IES) e f) abordagem de pesquisa empregada.

Inicialmente, demonstra-se uma visão geral do número de artigos que foram analisados por ano através do Gráfico 1. Nota-se que, no ano de 2020, houve um aumento no número de publicações de artigos sobre saúde e adoecimento no Brasil e pode-se inferir que a pandemia do Covid-19 tenha impacto nesse resultado.

**Tabela 1 – Número de publicações de artigos entre os anos de 2015 a 2022.**

<b>Ano</b>	<b>Qt. artigos</b>
2015	13
2016	21
2017	19
2018	19
2019	20
2020	38
2021	20
2022	13
<b>Total</b>	<b>163</b>

Fonte: Elaboração própria (2022).

A Tabela 2 exibe a quantidade de artigos e sua distribuição por **autores e o sexo**, obtendo a quantidade geral de 657 autores.

**Tabela 2 – No de artigo por quantidade de autores e sexo.**

No. de autores	Sexo dos autores por artigo	Nº de artigos pelo sexo dos autores	Nº total de artigos	%
1 Autor	F	3	5	3,1
	M	2		
2 Autores	F/F	17	37	22,7
	M/M	4		
	F/M	16		
3 Autores	F/F/F	23	38	23,3
	F/F/M	9		
	M/M/M	1		
	F/M/M	5		
4 Autores	F/F/M/M	4	21	12,9
	F/F/F/F	7		
	F/M/M/M	1		
	F/F/F/M	9		
5 Autores	F/F/F/F/F	8	15	9,2
	MFFFF	4		
	FFMMM	1		
	MMFFF	2		
6 Autores	FFFFFF	13	32	19,6
	FFFMMM	3		
	FFFFFM	8		
	FFFMM	6		
	FFMMMM	1		
	FMMMMM	1		
7 Autores	FFFFFMM	4	8	4,9
	FFFFFMM	2		
	FFFFMMM	1		
	FFFFFFF	1		
8 Autores	FFFFFFFM	5	6	3,7
	FFFFFFMMM	1		
9 Autores	FFFFFFFMM	1	1	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>TOTAL</b>	657	163	100

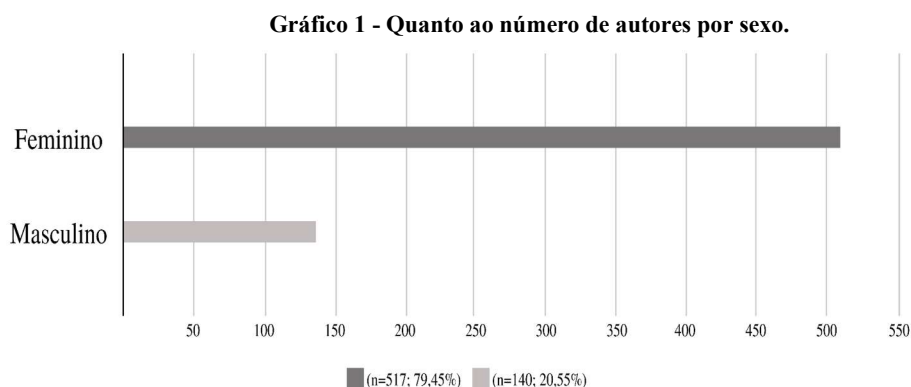
Fonte: Elaboração própria (2022).

Sobre a autoria por artigo, notou-se que os artigos com 2 autores (n=37; 22,69%), 3 autores (n=38; 23,31%) e 6 autores (n=32; 19,63%) obtiveram o maior número, representando



um total de 107, ou seja, 65,64% dos artigos analisados. Importa sublinhar que as revistas, especialmente, aquelas com maior qualificação, têm aceitado no máximo 5 autores por artigo, sendo que algumas já reduziram para 4 autores por artigo, a exemplo da Revista de Ciências da Administração (RCA), Revista Eletrônica de Administração (REAd) e Revista de Administração Hospitalar e Inovação na Saúde (RAHIS). Assim, o resultado expressivo de 32 artigos com 6 autores é curioso e pode ser explicado quando numa aplicação de uma pesquisa qualitativa.

Referente ao quesito sexo, mais detalhado no Gráfico 1, dos 657 autores encontrados, 79,45% (n=517) são do sexo feminino e 20,55% (n=140) são do sexo masculino, ou seja, o número absoluto de mulheres é aproximadamente quatro vezes maior que o número de homens. Esse resultado pode indicar que as mulheres possuem mais interesse nas temáticas saúde e adoecimento no trabalho do que os homens. Sendo essa informação verdadeira, encontra-se explicação na literatura sobre o desenvolvimento histórico, social e cultural do trabalho e das profissões que aponta que as mulheres foram destinadas/condicionadas as profissões relativas ao cuidado, por vezes, estereotipadas como femininas, tais como: enfermagem, massagistas, docência, babás, empregadas domésticas, etc. (BRUSCHINI, 2007; CHIES, 2010), e, dessa maneira, podem se mostrar mais interessadas a esta área de estudo, uma vez que há diferentes profissões relacionadas ao cuidado.



Fonte: Elaboração própria (2022).

A Tabela 3 demonstra os estudos publicados por regiões do Brasil e suas Instituições de Ensino Superior (IES), expondo aquelas regiões que têm maior número de publicação e aquelas com menor número sobre a temática saúde e adoecimento no trabalho.

**Tabela 3 – Quantidade de artigos por regiões brasileiras e IES.**

Região	Qt.	%	Estado/Universidade com maior número de artigo	Qt.
Sudeste	69	58,47%	MG (UFMG)	7
			SP (USP)	6
			RJ (Fiocruz)	4
			RJ (ENSP)	3
			RJ (UERJ)	3
Sul	23	19,49%	RS (UFSM)	2
Nordeste	21	17,79%	BA (UFBA)	4
			PB (UFPB)	2
Centro-oeste	4	3,38%	DF (UnB)	2
Norte	1	0,84%	TO (UFT)	1
<b>Total</b>	<b>118</b>			

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nesta análise da Tabela 3, nota-se que 3 regiões (Sudeste, Sul e Nordeste) apresentaram os maiores números de artigos publicados, porém a Sudeste se destacou claramente entre as outras com 69 artigos (58,47%) e as 3 IES que se sobressaíram, nesta região, foram: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (n=7), Universidade de São Paulo (USP) (n=6) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (n=4). Na segunda posição ficou a região Sul (n=23; 19,49%) e somente uma IES publicou mais de 1 artigo: a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (n=2). E a terceira maior região com publicação de artigo foi a Nordeste (n=21; 17,79%) e suas IES foram: Universidade Federal da Bahia (UFBA) (n=4) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (n=2).

Apesar do Brasil apresentar heterogeneidade espacial relacionada ao desenvolvimento de pesquisas, a distribuição das publicações concentrada na região Sudeste é comprovada em estudos anteriores que assinalam destaque para as capitais dessa região (SIDONE; HADDAD;

MENA-CHALCO, 2016). As explicações para o destaque de publicações na região sudeste vão desde o número de IES e seu tempo de existência até as análises das suas condições socioeconômicas.

Por último, os resultados das outras regiões não foram expressivos quando comparados com as três maiores supracitadas, quais sejam, Centro-oeste com 4 artigos publicados em 3 IES, sendo que a Universidade de Brasília (UNB) publicou 2 artigos; e Norte com 1 artigo publicado pela Universidade Federal Tocantins (Tabela 3).

Ainda sobre as publicações no Brasil, a próxima análise é sobre a quantidade de publicações entre 2 ou mais regiões e suas IES, conforme apresentação no Quadro 1.

**Quadro 1 - Quantidade de publicações entre regiões brasileiras e IES**

REGIÕES	IES	Qt.
SUL SUDESTE	(UFMS) (Fiocruz) (Unipampa) SP	1
	(UNIOESTE - PR) (FIOCRUZ - RJ)	1
	(UFPR-PR) (UFJF-MG)	1
	(UFRJ/RJ) (SUPREMA/MG)	1
	<b>Total</b>	<b>4</b>
CENTRO- OESTE SUDESTE	(UNIFESP) (Instituto Nacional de Câncer) (USP)	1
	(UFMS - MS) (USP - SP)	1
	(FIOCRUZ-MS) (USP-SP)	1
	(UFU-MG) (UFGO-GO)	1
	(UFMT/MT) (Fiocruz/RJ)	1
	<b>Total</b>	<b>5</b>
NORDESTE e SUDESTE	(UEFS) (ESP-MG)	1
	(UESC) (UFSC) (UFRN)	1
	(CEREST-BA) (ENSP-RJ)	1
	(FIOCRUZ-RJ) (UFPE)	1
	<b>Total</b>	<b>4</b>
NORDESTE e SUL	(UESB/BA) (UFRGS/RS)	1
	(Unit-SE) (UDESC-SC) (UFRGS-SC)	1
	(Universidade do Extremo Sul Catarinense) (UFSC) (UFRN)	1
	<b>Total</b>	<b>3</b>
CENTRO-OESTE e SUL	(UnB DF) (UFSC - SC)	1
	(UFMS-MS) (UEM-PR)	1
	<b>Total</b>	<b>2</b>
CENTRO-OESTE, SUL e NORTE	(UNB - DF) (UNB - DF) (UFSC - SC) (UDESC - SC) (UFPA - PA) (FIOCRUZ - RJ)	1
	<b>Total</b>	<b>1</b>
	UFMG/MT) (UNIFESP/SP) (UFPA/PA) (UFBA/BA)	1

<b>CENTRO-OESTE, SUDESTE, NORTE e NORDESTE</b>	(UFSCar/SP) (UFMS/MS) (UFRGS/BA) (USP/SP)	
	<b>Total</b>	<b>1</b>
<b>NORTE e SUDESTE</b>	(IFAC/ACRE) (LITEB/ IOC-FIOCRUZ-RJ)	1
	<b>Total</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	

Fonte: Elaboração própria (2022).

Encontraram-se 8 parcerias, a saber: entre as regiões Centro-oeste e Sudeste (n=5), Sul e Sudeste (n=4), Nordeste e Sudeste (n=4), Nordeste e Sul (n=3), Centro-oeste e Sul (n=2), Centro-oeste, Sul e Norte (n=1), Centro-oeste, Sudeste, Norte e Nordeste (n=1), e Norte e Sudeste (n=1). Ao se observar esses resultados, apesar de se mostrarem menores em números absolutos quando comparados ao número de publicações dentro da própria região, a interseção tem seu aspecto positivo por indicar uma possível rede de colaboração (Quadro 1).

Já o Quadro 2 apresenta a última análise que envolve o assunto publicações por localidade e, neste caso, representa os artigos publicados entre o Brasil e outros países entre os anos de 2015 a 2022.

**Quadro 2 - Quantidade de publicações entre regiões brasileiras e Países Estrangeiros**

<b>Regiões do Brasil / Países Estrangeiros</b>	<b>IES</b>	<b>Qt.</b>
SUDESTE / INGLATERRA/ESCÓCIA	(UFMG/MG) / (UFMG/MG) / (UFMG/MG) / (University of London/Londres) / (University of Aberdeen/Aberdeen) / (University of Aberdeen/Aberdeen)	1
SUDESTE / SUÉCIA	(Fiocruz/RJ) (UFTM/MG) (Fiocruz/RJ) (Fiocruz/RJ) (Fiocruz/RJ) (Fiocruz/RJ) (Mälardalens University/Eskilstuna)	1
SUDESTE / CHILE	(Universidad de Chile) (Universidad de Chile) (Universidad de Chile) (Universidad de Chile) (USP/SP)	1
SUDESTE /NORDESTE /FRANÇA / CHILE / INGLATERRA	(USP/SP) (USP/SP) (Kamiyama Consultoria em Estatística Ltda./SP) (EMLYON/Lyon) (Universidad San Sebastián) (UFRB/BA) (LUMS)	1
SUDESTE / ESPANHA	(Unesp/SP) (FAMEMA/SP) (Universidad de Sevilla/Sevilha)	1
	(UNESP/SP) (FAMEMA/SP) (Universidad de Sevilla/Sevilha) (UNESP/SP) (FAMEMA/SP)	1
<b>Total</b>		<b>24</b>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nesta situação, os casos também aparecem em menor número, todos com 1 publicação somente, com autores vinculados em IES da região Sudeste e de outros países, com exceção de 1 situação de parceria que envolveu também a região Nordeste. Se se considerar as áreas de divisão mundial, no Quadro 2, pode-se apontar para relação de publicação entre, essencialmente, a América Latina (Brasil e Chile) e a Europa (Inglaterra, Escócia, Suécia, França e Espanha).

Nota-se novamente que assim como resultado expressivo da região Sudeste pelo número publicações superior ao das outras regiões brasileiras, apresentado na Tabela 2, aqui também ela se destaca pela parceria de publicações internacionais (Quadro 2).

Na análise da metodologia dos artigos quanto à abordagem (Tabela 4), as pesquisas investigadas foram classificadas em quantitativas, qualitativas e mistas, de acordo com os critérios de Marconi e Lakatos (2009).

**Tabela 4 - Análise dos artigos quanto à abordagem**

<b>Tipologia</b>	<b>Qtd.</b>	<b>%</b>
Qualitativas	83	51%
Quantitativas	63	38,65%
Mista	16	9,81%
Não se aplica	1	0,61%
<b>Total</b>	<b>163</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os resultados apontaram que a maioria das pesquisas são qualitativas (n=83; 51%) seguidas dos estudos quantitativos (n=63; 38,65%). Enquanto as pesquisas qualitativas têm o intuito de buscar o entendimento dos entrevistados através da singularmente que os levou a agir como agiram, interpretando o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007); as pesquisas do tipo quantitativas buscam padrões através de testes estatísticos e, em alguns casos, as respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo quando a amostra é muito bem definida (MARCONI; LAKATOS, 2009). Um número menor de pesquisa fez uso de ambas as abordagens (n=16; 9,81%) e 1 artigo foi considerado pelo critério “não se aplica” por se tratar de um ensaio teórico.

Encerra-se a seção apresentação e análise dos resultados e passa-se para considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral foi analisar o estado da arte sobre saúde e adoecimento no trabalho, suas contribuições e avanços nos artigos publicados na plataforma de pesquisa SciELO entre os anos de 2015 a 2022.

Dentre os principais achados, obteve-se que 3 tipos de quantitativos de autores por artigo que se destacaram: artigos com 2 autores, 3 autores e 6 autores, sendo que este último resultado precisa ser melhor explorado através de pesquisas qualitativas, já que algumas revistas não têm aceitado mais que 5 autores por artigo e já existem casos de periódicos que só aceitam 4 autores por artigo.

Sobre o sexo dos autores que publicaram sobre as temáticas saúde e adoecimento no trabalho, o número absoluto de mulheres é quase quatro vezes maior que o número de homens. O interesse do sexo feminino por essas temáticas que se relacionam diretamente ao cuidado das pessoas pode ser explicado pela literatura sobre o desenvolvimento histórico, social e cultural do trabalho e das profissões que aponta que as profissões relativas ao cuidado, por vezes, são estereotipadas como femininas e condicionadas para as mulheres (BRUSCHINI, 2007; CHIES, 2010).

Com relação a 2 aspectos, número de publicações por regiões brasileiras e número de publicações entre regiões brasileiras e países estrangeiros, a região Sudeste se destacou visivelmente, apresentando 3 vezes publicações que a regiões Sul e Nordeste. A heterogeneidade espacial do Brasil poderia pulverizar as publicações, porém o que se confirmou é que os artigos continuam sendo mais publicados na região Sudeste, como já foi comprovado em estudos anteriores (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016). As explicações para o destaque de publicações na região Sudeste vão desde o número de IES e seu tempo de existência até as análises das suas condições socioeconômicas.

Destacou-se também, na análise das publicações entre regiões brasileiras e países estrangeiros, que a relação de parceria de publicação se deu, especificamente, entre América Latina (Brasil e Chile) e a Europa (Inglaterra, Escócia, Suécia, França e Espanha). As parcerias de publicações internacionais são importantes para desenvolvimento na ciência como um todo e, no caso deste trabalho, para área de saúde e adoecimento no trabalho.

O último resultado verificado indicou que a maioria das pesquisas é de abordagem qualitativa e ao subtrair o número de artigos entre as abordagens quantitativa e qualitativa,

notou-se que há 20 artigos a mais do tipo qualitativo. Nesse sentido, infere-se que os pesquisadores que se debruçaram nas pesquisas qualitativas estavam mais interessados em compreender como os fatores de saúde e adoecimento no trabalho têm se apresentado, de modo específico, para cada situação estudada, talvez porque os dados quantitativos de adoecimento no trabalho têm se mostrado alarmantes.

Acredita-se que os achados deste estudo referente a uma RSL das temáticas saúde e adoecimento no trabalho Brasil possam contribuir para que outros pesquisadores aprofundem suas pesquisas, partindo das informações de que as mulheres têm se envolvido mais em pesquisas sobre as referidas temáticas, que a região Sudeste continua publicando mais, que os estudos de parcerias estrangeiras são ainda muito tímidos e que as pesquisas têm se voltado para abordagem qualitativa. Dessa maneira, analisar as lacunas existentes nesses resultados relatados pode ser um caminho interessante e importante para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIAGGIO, A. M. B.; NATALÍCIO, L. **Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)**. Centro Editor de Psicologia Aplicada-CEPA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1979.
- BOUYER, G. C. Sofrimento social e do trabalho no contexto da área “saúde mental e trabalho”. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 106-119, 2015.
- BRASIL. Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999. **Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União; 1999.
- BRASIL. Decreto nº 6.042, de 12 de fevereiro de 2007. **Altera o Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto no 3.048, de 6 de maio de 1999, disciplina a aplicação, acompanhamento e avaliação do Fator Acidentário de Prevenção - FAP e do Nexo Técnico Epidemiológico, e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União; 2007.
- BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União; 1991.
- BRUSCHINI, C. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 32, p. 537-572, 2007.
- CASTRO, A. B. C.; SANTOS, J. S.; SANTOS, J. S. Gênero, patriarcado, divisão sexual do trabalho e a força de trabalho feminina na sociabilidade capitalista. **In: SEMINÁRIO CERTROS: crise e mundo do trabalho no Brasil**, 16. 2018, UECE.
- CHIES, P. V. Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 507-528-, maio-agosto/2010.
- COOPER, C. L.; SLOAN, S.; WILLIAM, S. **Occupational stress indicator: management guide**. London: Windsor, 1988.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 26ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

- FERREIRA, M.C. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Uma Abordagem Centrada no Olhar dos Trabalhadores. São Paulo: Paralelo 15, 2012.
- GALON; T.; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. v. 2, n. 47, p. 1-9, 2022.
- GOMEZ, C. M. **Introdução - Campo da saúde do trabalhador**: trajetória, configuração e transformações. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.
- GRIEP, R. H. et al, Gender, work-family conflict, and weight gain: four-year follow-up of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. , 2022.
- HYDE, M.; WIGGINS, R. D.; HIGGS, P.; BLANE, D. B. A measure of quality of life in early old age: The theory, development and properties of a needs satisfaction model (CASP-19). **Aging & Mental Health**, v. 7, n. 3, p. 186-194, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD)**. Brasília-DF: 2019.
- LACAZ, F. A. C. O campo Saúde do trabalhador: resgatando conhecimento e práticas sobre as relações trabalho-saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v.23, n. 4, p. 757-766, 2007.
- LACAZ, F. A. C. **Saúde do trabalhador**: um estudo sobre as formações discursivas da academia, dos serviços e do movimento sindical (Tese de doutorado). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1996.
- LACAZ, F. A. C. Saúde dos trabalhadores: cenários e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 13, n. 2, p. 7-19, 1997.
- LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de Vida no trabalho**: Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MASLACH, C. Entendendo o burnout. In: ROSSI, A. M.; PERREWE, P. L.; SAUTER, S. **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005. p. 41-55.
- MENDES, A. M. **Valores e vivências de prazer-sofrimento no contexto organizacional**. Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília, 1999.
- MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C.; CRUZ, R. M. Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento - ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. M. (Ed.), **Psicodinâmica do Trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 111-126.
- MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991.
- MINAYO-GOMEZ, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. T. A construção do campo da saúde do trabalhador: percursos e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 13, n. 2, p. 21-32, 1997.
- OLIVEIRA, J. F. et al. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2593-2599, 2019
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Quase 2 milhões de pessoas morrem a cada ano de causas relacionadas ao trabalho**. 2021. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_820318/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_820318/lang--pt/index.htm). Acesso em: 27 de set. 2022.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Estudos da OMS e OIT aponta longas jornadas como causa de morte**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/127011-estudo-da-oms-e-oit-aponta-longas-jornadas-de-trabalho-como-causa-de-mortes> . Acesso em: 30 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Plano de Ação sobre Saúde Mental**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao> . Acesso em: 27 de set. 2022.

PEREIRA, J. A. S. **Vivências de prazer e sofrimento na atividade gerencial em empresa estratégica: o impacto dos valores organizacionais**. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2003.

RABELO; L. B. C.; SILVA, J. M. A.; LIMA, M. E. A. Trabalho e Adoecimento Psicossomático: Reflexões sobre o Problema do Nexo Causal. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 38, n. 1, jan./mar., 2018.

#### **Referências Bibliográficas**

REZIO, L. A.; OLIVEIRA, E.; QUEIROZ, A.M., SOUSA, A.R., ZERBETTO, S.R., MARCHETI, P.M., NASI, C., NÓBREGA MPSS. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 56, p. 1-8, 2022.

RUEDA, F. J. M. *et al.* Construção e Validação de uma Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho. **Avaliação psicológica**, Itatiba, v. 12, n. 1, p. 43-50, abr. 2013.

SATO, L.; LACAZ, F. A. C.; BERNARDO, M. H. Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na saúde pública de São Paulo. **Estudos de Psicologia**, v.11, n. 3, p. 281-288, 2006.

SELIGMANN-SILVA, E.; BERNARDO, M. H.; MAENO, M.; KATO, M. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Revista brasileira de saúde ocupacional** [online], v. 35, n.122, p.187-191, 2010.

SIDONE, O.J.G.; HADDAD, E.A.; MENA-CHALCO, J.P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação** [online]. 2016, v. 28, n. 1., p. 15-32.

SPIELBERGER C. D.; GORSUCH, R. L.; LUSHENE, R. D. **STAI: manual for the State – Trait Anxiety Inventory**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1970.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.